



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

GradP-o26

Relação entre disfunção temporomandibular e hiper mobilidade articular generalizada em indivíduos jovens

Isabela Araguê **CATANOZE**¹, César Aurélio **ZAZE**², Paulo Renato Junqueira **ZUIM**¹, Aimée Maria **GUIOTTI**¹, Daniela Atili **BRANDINI**¹, Karina Helga Turcio de **CARVALHO**¹

¹Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

²Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Umuarama, Umuarama – PR, Brasil

O estudo teve como intuito avaliar a relação de Disfunção Temporomandibular (DTM) em indivíduos jovens com presença ou não de Hiper mobilidade Articular Generalizada (HAG) nesta população. Foram selecionados, como voluntários, 100 indivíduos (72 mulheres e 28 homens) jovens estudantes universitários sem queixas de dor orofacial. Todos os alunos foram submetidos a um exame denominado RDC / TMD que diagnostica presença de DTM. Em um primeiro momento dois grupos foram formados. Um primeiro grupo com indivíduos que apresentam DTM sem dor e outro grupo com indivíduos que não apresentam DTM. Depois disso os indivíduos do primeiro grupo foram subdivididos de acordo com o tipo de DTM apresentada. Em outra etapa, todos os 100 indivíduos foram submetidos a um exame específico para determinar o “índice de Beighton” com intenção de diagnosticar presença de HAG. Depois destas etapas houve a relação entre os dados obtidos com intuito de associar as duas entidades. 24 indivíduos (24% - 23 mulheres e 1 homem) examinados foram classificados com disfunção temporomandibular e 76 indivíduos foram classificados como sem DTM. Subdividindo o grupo com DTM, 16% dos examinados (15 mulheres e 1 homem) somente apresentaram problema articular, 5% (5 mulheres) apresentaram somente problema muscular e 3% (3 mulheres) apresentaram problemas musculares e articulares. Relacionado a HAG, 19 indivíduos mostraram-se hiper móveis de acordo com o índice de Beighton (≥ 3) e destes, 2 apresentaram alteração clínica de DTM, 4 apresentaram alteração emocional e 2 apresentaram ambas alterações; clínica e emocional. Foi concluído que não existe relação estatística entre a disfunção temporomandibular e hiper mobilidade articular generalizada.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Instabilidade Articular.